

Pele **saudável**, pet **feliz**

Coceira persistente, vermelhidão e mau cheiro podem indicar inflamações de pele que se agravam em períodos quentes e chuvosos. O cuidado precoce é essencial para evitar complicações

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Coceira insistente, lambedura constante das patas, vermelhidão na pele e até mau cheiro nas orelhas. Sinais que muitos tutores ainda interpretam como algo passageiro podem, na verdade, indicar um quadro de dermatite, uma inflamação da pele que está entre os problemas mais recorrentes nos consultórios veterinários, especialmente em períodos de calor intenso e chuvas frequentes.

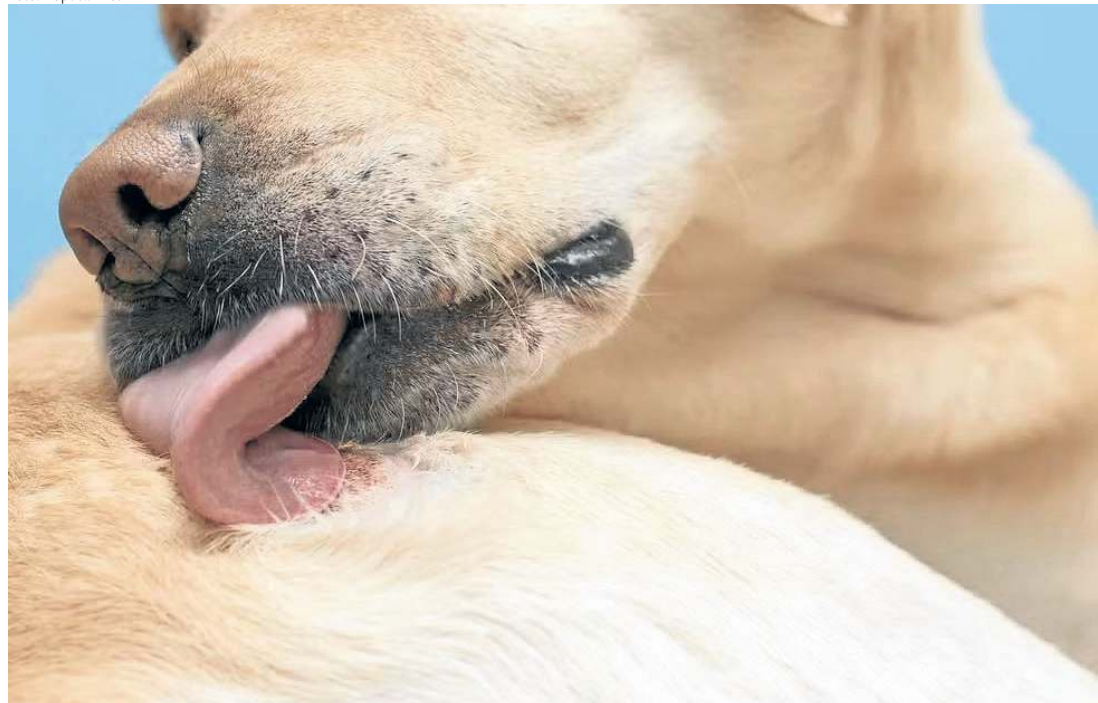
Segundo as professoras de medicina veterinária Isabela Barbosa e Thayara Oliveira, do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), as condições climáticas mais quentes e úmidas criam o ambiente ideal para dois gatilhos importantes: o aumento de ectoparasitas, como pulgas e carrapatos, e a multiplicação exagerada de microrganismos que já vivem naturalmente na pele dos cães. Quando esse equilíbrio se rompe, o que antes era parte da microbiota normal pode se transformar em inflamação, infecção e desconforto.

A umidade, aliás, é uma das principais vilãs. A pele canina funciona como uma barreira física altamente eficiente, mas quando permanece molhada por longos períodos, sua regulação fisiológica pode falhar. O pH se altera, as defesas locais diminuem e abrem espaço para o crescimento de fungos e bactérias. O resultado é um quadro que exige atenção veterinária e, muitas vezes, tratamento prolongado.

Dermatite é, essencialmente, uma inflamação da pele, mas suas causas são diversas. Ela pode surgir por alergias ambientais ou alimentares, picadas de parasitas, infecções por fungos e bactérias ou até alterações físico-químicas da pele.

Na prática clínica, três tipos aparecem com maior frequência: dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE), dermatite trofoalérgica (relacionada à alimentação) e dermatite atópica, uma condição crônica e multifatorial.

Foto: Popular Pet



O desafio é que nem sempre é possível identificar a causa apenas observando o animal. Muitas vezes, diferentes fatores coexistem. Um quadro alérgico, por exemplo, pode facilitar infecções secundárias e essas, por sua vez, perpetuam a inflamação.

Além disso, problemas de pele não se limitam ao corpo. A otite recorrente pode estar diretamente ligada à dermatite, ou seja, enquanto a pele estiver inflamada, as infecções de ouvido tendem a se repetir.

Os primeiros sinais de alerta

O primeiro passo para identificar tais problemas é prestar atenção aos sintomas. Estando entre os sinais mais comuns, a coceira pode nem sempre ser dermatite, mas a constância lesiona a pele e facilita infecções. Outros indícios também merecem atenção, como no caso de lambedura constante, que pode indicar desde dermatite atópica até alergia alimentar, contato irritante, infecção interdigital ou dor.

“A vermelhidão persistente também é sempre relevante. Embora haja situações fisiológicas, como estresse

momentâneo, mudanças de coloração da pele ou mucosas pedem consulta veterinária para graduar a gravidade e agir antes de complicações”, orienta Thaynara.

As especialistas também alertam para o mau cheiro nas orelhas, que quase sempre pode indicar algum problema. “O odor desagradável costuma apontar para proliferação de fungos ou bactérias. Porém, vale lembrar: muitas vezes não é um ‘bicho novo’, mas o crescimento exagerado de microrganismos da própria pele, favorecido por um desequilíbrio anterior. Tratar a infecção é parte do caminho; o foco principal deve ser corrigir a causa primária”, explica Isabela.

Descamação, pústulas e falhas no pelo também devem acender o radar do tutor. Ambas as professoras reforçam que o diagnóstico precoce é essencial para evitar a cronificação do problema.

Banho demais também faz mal

Na tentativa de manter o pet limpo, muitos tutores acabam exagerando nos banhos, o que pode ter efeito contrário ao esperado. O excesso remove